

59% acreditam que País vai melhorar

PESQUISA REALIZADA PELA TOLEDO & ASSOCIADOS, ENTRE OS DIAS 24 E 26 DE SETEMBRO, MOSTRA OTIMISMO EM RELAÇÃO AO FUTURO.



Uma pesquisa realizada pela Toledo & Associados na região metropolitana de

São Paulo entre os dias 24 e 26 de setembro mostrou que 59% dos 430 entrevistados acreditam que a situação do País vai melhorar com o próximo governo. Os mais otimistas são os homens (60%), sendo que os que têm 60 anos ou mais (66%) são os que demonstram maior confiança.

Segundo o diretor da instituição de pesquisas de opinião pública, Francisco Toledo, os empresários são os mais otimistas com o novo governo (91%). "Além deles, apenas os estudantes e os aposentados apresentaram índices acima da média e, curiosamente, mesmo entre os desempregados, há 50% deles otimistas com relação ao Brasil", disse Toledo. Os profissionais liberais estão entre os menos otimistas (49%) (veja quadro ao lado). Uma análise dos resultados por grau de escolaridade demonstra que os mais otimistas são os pós-graduados (76,0%) e os menos otimistas os que têm o primário completo (46,0%).

Na mesma pesquisa de múltipla escolha, 31% entendem que tudo ficará igual; 8% acham que vai piorar; 2% entendem que vai piorar muito; e 1% não sabem e não responderam.

Em relação ao "otimismo com a vida pessoal" no próximo governo, 69% acham que suas vidas vão melhorar; 24% que tudo ficará igual; e 6% que vai piorar; enquanto 1% não sabe e não respondeu. Esses resultados demonstram que o otimismo com a vida pessoal é maior do que a expectativa com o País.

Na pesquisa, concluída uma semana antes das eleições, os eleitores de Esperidião Amin (PPR)

foram os que demonstraram maior confiança no futuro do País (89%). Já os eleitores de Leonel Brizola (PDT) expressaram o mais alto grau de otimismo com a vida pessoal (80%). Os eleitores de Fernando Henrique Cardoso (PSDB) empataram nas expectativas políticas e pessoais (73%). Já os eleitores de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) demonstraram mais otimismo com o futuro pessoal (68%) do que com o do Brasil (53%). Os eleitores de Enéas são os mais descrentes: só 26% apostaram no futuro do País, enquanto 48% acreditaram na vida pessoal.

Na análise de Francisco Toledo, é possível concluir que, "apesar da fase de ceticismo pela qual os brasileiros passaram, pré e pós Collor, poucos são os que permanecem céticos". "É como se a esperança, que parece resistir a tudo, voltasse a guiar as expectativas da população", afirmou Toledo.

"Pode-se concluir, também, que ao expressar estas expectativas otimistas, os entrevistados manifestaram não só um julgamento, mas um desejo. A maioria deseja o prazer de uma situação favorável para o

País e sua família, o que significa fugir à dor do pessimismo. No entanto, há também os pessimistas, e aqui são representados pelos eleitores do Enéas Carneiro e por aqueles que pretendem votar em branco".

Toledo apontou para outra curiosidade da pesquisa: "É o maior índice de otimismo com relação à vida pessoal e das famílias. Até mesmo os desempregados apresentaram um grau de otimismo só inferior ao dos empresários. No fundo, estes resultados podem significar, mesmo, aquilo que as pessoas querem, têm esperança de que aconteça".

Milton F. da Rocha Filho

Entre os
desempregados,
50%
demonstraram
otimismo com o
País.